



Traduzido e Revisado

pelo

Grupo DianaGabaldon_Brasil

http://br.groups.yahoo.com/group/dianagabaldon_brasil/

A VIAJANTE

PRÓLOGO

Quando eu era pequena nunca queria pisar em poças. Não porque temia molhar as meias ou pisar nos vermes afogados; era, em general, uma criatura suja, com uma bem aventurada indiferença para qualquer tipo de limpeza.

Era porque não acreditava que aquele espelho liso só era uma pequeno espaço de água sobre a terra sólida. Estava persuadida de que era uma porta para algum espaço insondável. As vezes, ao ver as pequenas ondas provocadas por minha proximidade, pensava que a poça era profunda, um mar sem fundo no que se ocultavam a preguiçosa espiral do tentáculo e o brilho da escama, com a ameaça de enormes corpos e dentes agudos à deriva, sem lentes, nas remotas profundidades.

E então, baixando os olhos ao reflexo, via minha própria cara redonda e meu cabelo encaracolado numa extensão azul sem contornos, e pensava que a poça era a entrada a outro céu. Se pisava cairia de imediato e seguiria caindo, mais e mais, no espaço azul.

Só tinha um momento em que ousava caminhar através de uma poça: era no anoitecer, quando assomavam as estrelas vespertinas. Se ao olhar na água eu ver ali um ponto luminoso, então podia pisar sem medo, pois se caía na poça e no espaço poderia me agarrar a essa estrela, ao passar, e estaria segura.

Ainda agora, quando vejo uma poça em meu caminho, minha mente se detém (ainda que meus pés não o façam) e depois segue seu caminho, deixando atrás só o eco do pensamento: E se esta vez eu cair?

A batalha e os amores dos homens

CAPÍTULO 1

O banquete dos corvos

16 de abril de 1746

Estava morto. No entanto o nariz lhe palpitava dolorosamente, coisa que lhe era estranha, dadas as circunstâncias. Ainda que depositava uma considerável confiança no entendimento e a graça de seu Criador, sentia culpa pelo que todos tememos a possibilidade do inferno. Ainda assim, pelo que tinha ouvido falar sobre o inferno, parecia-lhe improvável que os tormentos reservados para seus infortunados habitantes pudessem restringir-se a uma dor de nariz.

Por outra parte, aquilo não podia ser o céu, tendo em conta várias coisas. Para começar, ele não o merecia. Também não tinha pinta de ser. E duvidava de que uma fratura de nariz estivesse incluso entre as recompensas para os abençoados, e não para os condenados.

O quanto se tinha imaginado sempre o Purgatório como um lugar cinza, as vadias luzes avermelhadas que o ocultavam tudo lhe pareciam adequadas. Estava despejando um pouco na mente e voltava, com lentidão, sua faculdade de raciocínio. Bastante incomodado, disse a sí que alguém deveria atendê-lo e dizer-lhe exatamente qual era sua sentença,

até que tivesse sofrido o suficiente para purificar-se e entrar, por fim, no Reino de Deus.

Enquanto esperava, começou a fazer inventário de qualquer outro tormento que se lhe exigisse suportar. Tinha numerosos cortes, machucados aqui e lá; estava quase seguro de ter sido fraturado outra vez no dedo anular direito; era difícil protegê-lo pelo modo em que sobressaía, com a articulação paralisada. Mas nada disso era tão mau. O Que mais?

Claire. O nome lhe apunhalou o coração com a dor mais atroz do que seu corpo tivesse suportado até então. Ignorava se as pessoas do Purgatório lhe permitiam rezar, mas igualmente o tentou. «Senhor», orou, «que ela esteja a salvo. Ela e o nosso filho.» Estava seguro de que Claire teria chegado ao círculo; com só dois meses de gravidez, ainda era rápida nas pernas... e teimosa como nenhuma outra mulher que conhecesse. Mas se tinha conseguido efetuar a perigosa transição ao lugar de que tinha vindo (deslizando-se precariamente pelos misteriosos estratos que jaziam entre o depois e o agora, indefesa no abraço da rocha), não o saberia jamais; o mero fato de pensá-lo bastou para fazer-lhe esquecer até o palpar do nariz.

Ao retomar o seu interrompido estado físico, afligiu-se mais do habitual ao descobrir que parecia faltar-lhe a perna esquerda. A sensação se cortava no quadril, com uma série de ferroadas que lhe faziam cócegas na articulação.

Aquilo feriu sua vaidade. Ah, aí estava a coisa: um castigo destinado a curá-lo do pecado de vaidade. Apertou mentalmente as mandíbulas, decidido a aceitar o que viesse com força e com tanta humildade como pudesse. Ainda assim não pôde evitar alongar uma mão exploratória (ou

o que fora que estava usando como mão) para ver onde terminava agora o membro.

A mão chocou com algo duro; os dedos se embaraçaram em um cabelo úmido e enredado. Incorporou-se bruscamente e, com algum esforço, rompeu a capa de sangue seco que lhe selava as pálpebras. A memória voltou numa enxurrada, fazendo-lhe rosnar em voz alta. Tinha-se equivocado. Estava no inferno, sim. Mas desgraçadamente James Fraser não estava morto, depois de tudo.

Tinha o corpo de um homem cruzado sobre o seu. O peso morto lhe achatava a perna esquerda, o qual explicava a ausência de sensibilidade. A cabeça, pesada como uma bala de canhão, descansava de bruços sobre seu abdômem; o cabelo endurecido caía, escuro, sobre o lenço molhado de sua camisa. Incorporou-se bruscamente, preso do pânico; a cabeça rodou com dificuldade até o seu colo e um olho entreaberto olhou cegamente para acima, depois das protetoras mechas de cabelo.

Era Jack Randall; sua fina jaqueta vermelha de capitão estava tão escurecida pela umidade que parecia quase negra. Jamie fez um lerdo esforço por afastar-se ao cadáver, mas se descobriu assombrosamente fraco; sua mão se esticou debilmente contra o ombro de Randall; o cotovelo do outro braço cedeu de súbito quando tratou de apoiar-se.

Estava outra vez tombado de costas, com o céu cinza da nevasca vertiginosamente aglomerado no alto. A cabeça de Jack Randall se movia obscenamente em seu ventre, para acima e para baixo, ao compasso de seu esforço.

Pressionou com as mãos o solo pantanoso (a água se elevou entre seus dedos, fria, empapando a parte posterior de sua camisa) e se retorceu para um lado. Enquanto se debatia no solo, lutando com os vincos

enrugados de seu cobertor escocês, chegaram-lhe sons acima do uivar do vento de abril: gritos longínquos e gemidos, como um reclamo de fantasmas no vento. E acima de tudo, o barilho grasnido dos corvos. Dúzias de corvos, a julgar pelo ruído.

Aquilo era estranho, pensou difusamente. As aves não voam com semelhante tormenta. Com um esforço final, conseguiu liberar o cobertor de seu corpo e se cobriu com ele. Ao esticar-se para cobrir as pernas viu que tinha a saia e a perna esquerda empapadas de sangue. O espetáculo não o afligiu; oferecia um mal vago interesse pelo contraste das manchas de cor vermelha escuro contra o verde acizentado do marasmo que o rodeava. Os ecos da batalha se esfumaram de seus ouvidos e abandonou o campo de Culloden entre o reclamo dos corvos.

Acordou muito depois ao ouvir chamar o seu nome:

—Fraser! Jamie Fraser! Está aqui?

«Não», pensou aturdido. «Não estou.» Onde quer que tivesse estado durante sua inconsciência, era um lugar melhor do que aquele. Jazia num pequeno declive, meio encharcado de água.

—Eu o vi descer por aqui. Cercado de um grande matagal de aliagas. —A voz soava longe, apagando-se enquanto discutia com alguém.

Teve um sussurro em ouvido. Ao girar a cabeça viu o corvo na grama, a trinta centímetros de distância: um borrão de plumas negras agitadas pelo vento, que o olhava com um olho brilhante. Como se decidisse que ele não representava ameaça alguma, moveu o pescoço com desenvoltura e afundou o bico afiado e gordo no olho de Jack Randall.

Jamie se agitou com um grito de asco que pôs o corvo em fuga dando grasnidos de alarme.

—Sim! Por ali!

Um chapeado no solo pantanoso, uma cara ante ele, e a bem-vinda sensação de uma mão no ombro.

—Está vivo! Vem, MacDonald! Vem, me dê uma mão. Não poderá caminhar sozinho.

Eram quatro. Levantaram ele com bastante esforço; seus braços pendiam, inertes, sobre os ombros de Ewan Cameron e Iain Mac-Kinnon. Teria preferido dizer-lhes que o deixassem; ao acordar tinha recordado sua intenção de morrer. Mas a doçura daquela companhia era irresistível. O descanso tinha devolvido a sensação de sua perna dormente, fazendo-lhe compreender a gravidade da ferida. De qualquer modo morreria cedo; graças a Deus, não teria que o fazer só, na escuridão.

—Água? —Notou a borda da xícara nos lábios. Incorporou-se o suficiente para beber, com cuidado de não derramar a água. Uma mão lhe oprimiu a testa durante um segundo e se retirou sem comentários.

Estava ardendo; quando fechava os olhos podia sentir as chamas por trás deles. Os arrepios acordavam os demônios que dormiam em sua perna. Murtagh. Tinha uma sensação horrível com respeito a seu padrinho, mas nenhuma recordação que lhe desse forma. Murtagh tinha morrido; sabia que assim foi, mas ignorava como ou por que o sabia. A metade do exército das Terras Altas tinha morrido, massacrado; ao menos, isso deduzia pelo que conversavam os homens no estábulo, ainda que por sua vez não recordava a batalha. Não era a primeira vez que combatia com um exército e sabia que essa perda de memória não era estranha entre os soldados, ainda que nunca a tivesse experimentado pessoalmente.

—Tudo vai bem, Jamie? —Ewan, ao seu lado, incorporou-se sobre um cotovelo, pálida a cara preocupada à luz da aurora. Uma bandagem

manchado de sangue lhe rodeava a cabeça; tinha marcas enferrujadas na gola da camisa, pelo atrito de uma bala no couro cabeludo.

—Sim, eu me arranjo. —lançou uma mão para tocar Ewan no ombro, em sinal de agradecimento. Ewan lhe deu umas palmadas e voltou acostar-se.

Quatro dos homens falavam baixinho ao lado da única janela.

—Tratar de correr? —disse um, assinalando para fora com uma cabeçada—. Por Deus, homem, o que melhor está mal pode andar. E seis de nós não estão em condições de dar um passo.

—Se podes fugir, faça —disse um homem do fundo. Assinalou com uma careta sua própria perna, envolvida nos restos de uma colcha maltrapilha

— Não fique por nós.

Duncan MacDonald se afastou da janela com um sorriso lúgubre, mexendo a cabeça. A luz da janela recortava os rasgos rudes de seu rosto, acentuando as rugas da fadiga.

—Não, esperaremos —disse — Para começar, os ingleses multiplicam-se como piolhos por aqui; da janela se vê em bandos. Neste momento ninguém poderia escapar inteiro de Drumossie.

—Nem sequer os que fugiram ontem do campo de batalha poderão chegar longe —interveio MacKinnon com suavidade — Não ouviu as tropas inglesas que passavam pela noite, a marcha forçada? Acredita que lhes custariam muito derrubar o nosso miserável grupo?

Ante isso não teve resposta; todos a conheciam demasiado bem. Antes da batalha já eram muitos os escoceses que mal podiam manter-se em pé, debilitados como estavam pelo frio, a fadiga e a fome.

Jamie voltou a cara à parede, rezando para que seus homens tivessem partido com tempo suficiente. Lallybroch estava muito longe; se conseguiam distanciar-se bastante de Culloden era improvável que os

pegassem. No entanto, Claire lhe tinha dito que as tropas de Cumberland assolariam as Terras Altas, adentrando-se muito por sua sede de vingança.

Esta vez, ao pensar nela só sentiu uma onda de terrível nostalgia. Deus, tê-la aqui, sentir suas mãos curando minhas feridas, acolhendo-me a cabeça em seu colo! Mas ela se foi; estava a duzentos anos de distância... Graças ao Senhor! As lágrimas lhe gotejaram lentamente entre as pálpebras fechadas.

«Senhor, que esteja a salvo», rezou. «Ela e o nosso filho.»

A meia tarde, o ar se carregou subitamente de cheiro a queimado; entrava pela janela sem vidros, mais denso do que a fumaça de pólvora negra, picante, com um cheiro vagamente horrível, por sua lembrança a carne assada.

—Estão queimando os mortos —disse MacDonald. No tempo todo que ficavam na cabana ele mal se tinha afastado de seu assento junto à janela. Ele mesmo parecia uma caveira, com o cabelo negro pelo carvão e amassado como a terra, recolhido para atrás para descobrir um rosto entre os que assomavam todos os ossos.

Aqui e lá, no marasmo, soavam estalos leves. Disparos de pistola. Os tiros de graça, administrados pelos oficiais ingleses dotados de alguma compaixão, antes de que um pobre diabo vestido de tartán xadrez fosse jogado à pira, com seus camaradas mais afortunados. Quando Jamie levantou os olhos, Duncan MacDonald continuava sentado junto à janela, mas tinha os olhos fechados.

A seu lado, Ewan Cameron se benzeu.

—Queira Deus que nós recebamos a mesma misericórdia —sussurrou.

Assim foi. Mal passado o meio dia da segunda jornada, uns pés calçados com botas se aproximaram à casa; a porta se abriu.

—Por Deus. —Foi uma exclamação sufocada ante a cena que se via dentro da casa. A corrente de ar que entrou pela porta agitou o ar fedorento dos corpos, esfarrapados e cobertos de sangue, estendidos ou encurvados no solo de terra aplainada.

Ninguém tinha mencionado a possibilidade de uma resistência armada; não tinham ânimos e seria inútil. Os jacobitas ficaram sentados, esperando conhecer a vontade do visitante.

Era um comandante, limpo e reluzente com seu uniforme passado e suas botas lustradas. Depois de um momento de vacilação para vistoriar os habitantes, entrou seguido de perto por seu tenente.

—Sou lorde Melton —disse olhando ao seu arredor, como se procurasse o líder daqueles homens, a quem seria mais correto dirigir seus comentários.

Duncan MacDonald, depois de devolver-lhe a olhada, levantou-se com lentidão e inclinou a cabeça.

—Duncan MacDonald, de Glen Richie —disse—. E os outros —fizeram um aceno com a mão—, que faziam parte das forças de Sua Majestade, o rei Jacobo.

—Isso eu imaginava —disse o inglês seco. Era jovem, de uns trinta anos, mas tinha o porte e a segurança de um militar avezado. Olhou deliberadamente aos homens, de um a um; depois afundou a mão em sua jaqueta para pegar um papel enrolado— Aqui tenho uma ordem de Sua Excelencia, o duque de Cumberland —disse— Autorizando a execução imediata de qualquer homem que tenha participado da traidora rebelião

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

